

- SUGIMOTO, Flávia Tiemi. PAISAGENS DO MÉDIO TIETÊ: Formas de Uso e Apropriação de suas Águas para o Lazer. Orientador: Euler Sandeville Jr. São Paulo, Dissertação de Mestrado FAU-USP, 2007 p.143



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objeto de estudo as representações na imprensa sobre o rio Tietê em duas situações: no município de Salto, localizado no Médio Tietê Superior e Barra Bonita, no Médio Tietê Inferior. Apesar das duas cidades terem em comum a presença do rio, apresentam realidades bem diferentes, tanto no uso e apropriação que fazem do rio, como no entendimento e significações que suas populações fazem dele. A escolha das duas cidades decorreu do fato de serem ambas Estâncias Turísticas e terem em comum as relações com o rio Tietê que possibilitaram seu desenvolvimento em suas fases iniciais. Sobre as cidades serem Estâncias, observou-se posteriormente, através da lei de regulamentação e criação das Estâncias, que a sua atribuição não segue critérios rígidos.

O Estado de São Paulo possui atualmente sessenta e sete estâncias hidrominerais, balneárias, climáticas e turísticas. Em estudo sobre as Estâncias paulistas, Aulicino¹ conclui seu trabalho acreditando que o "turismo gera renda, emprego e uma melhor condição de vida para as populações receptoras", e que essas Estâncias não seriam o que são atualmente se não fosse pelo turismo. Porém, o que se pode observar são cidades consideradas Estâncias e que não têm através da atividade turística grande desenvolvimento, como é o caso da Estância Turística de Salto ou a Estância Turística de Paraguaçu Paulista, que também não recebe um número significativo de turistas capazes de

movimentar sua economia, trazendo benefícios para sua população.

O problema, na verdade, está na definição das características que condicionam atribuir a uma cidade o título de Estância, que é muito vago. Na lei nº 11.022, de 28 de dezembro de 1977², que estabelece se um município pode ser estância destacam-se as seguintes condições:

- Existência de atrativos histórico, artístico, religiosa ou atrativos naturais e paisagísticos;
- A estância deve oferecer condições para lazer, dentro do seguinte padrão mínimo indispensável de atendimento e salubridade ambiental:
- águas de qualquer natureza, de uso público, que não excedam padrões de contaminação e níveis mínimos de poluição;
- abastecimento regular de água potável, sistema de coleta e disposição de esgotos sanitários, bem como dos resíduos sólidos, capazes de atender as populações fixa e flutuante, no município, mesmo nas épocas de maior afluxo de turistas;
- ar atmosférico, cuja composição ou propriedades não estejam alteradas pela existência de poluentes, de maneira a

2 ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO.
Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/web/CTL/ConsultarTitulo.asp?idTitulo=9>>. Acesso em: 07 mai. 2006.

1 AULICINO, Autor. Obra. Cidade: Editora. 2001, p. 145.

torná-lo impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde;

- rede hoteleira para atendimento da demanda turística; e
- área para lazer e recreação, jardins ou bosques para passeio público.

Como se pode perceber, as condições para a criação das Estâncias Turísticas são muito superficiais, sendo que qualquer município, através de uma análise tão vaga, pode conseguir a denominação.

O tema escolhido para a pesquisa era, inicialmente, o turismo e a água, e a escolha das cidades partiu de dois critérios: a possível destinação turística esperada a partir da designação como Estância Turística e do grau de intervenção antrópica na paisagem natural da água. No entanto, os estudos de campo trouxeram uma nova complexidade a essa problemática. Por um lado, a ineficiência dos projetos turísticos em Salto ultrapassa a questão da degradação ambiental. Por outro lado, em Barra Bonita, os passeios turísticos pela eclusa e a observação da dinâmica do município nos finais de semana e feriados, demonstraram que a atividade turística existente está embrenhada em uma animada atividade de lazer para os moradores da cidade e região.

Em Salto é possível perceber um patrimônio natural, histórico, cultural, paisagístico e simbólico de imenso valor, uma natureza que sofre com o avanço da degradação ambiental, e que, portanto, não é valorizado por sua população. Contudo, as formas de lazer na cidade também ficam comprometidas, lugares que antigamente tinham usos são atualmente lugares de abandono e esquecimento, inclusive o próprio rio.

Barra Bonita se apropria do rio Tietê através dos usos múltiplos que faz dele, é muito

valorizado pela população, mas desenvolve atividades de forma desarticulada com o rio. Observa-se na cidade a contradição entre natureza e tecnologia, onde os dois contrapontos foram transformados em atrativos turísticos, vendidos aos turistas de forma questionável.

A problemática estudada na pesquisa é o que sustenta a idéia de potencialidade turística nas duas cidades da região do Médio Tietê, se por um lado tem-se um lugar cujo patrimônio cultural é muito forte, mas não é valorizado e se encontra comprometido. Por outro, um lugar caracterizado por um sistema técnico de grande porte que não é percebido. Como o rio é compreendido e como ele influencia o lazer e outras atividades ligadas a ele?

Considerando-se que é no cotidiano da vida das pessoas que se entende a realidade social de um lugar, analisar os elementos e os processos históricos de que fazem parte, que são responsáveis e contam a história dessas vidas e desse lugar, que registra e noticia acontecimentos, é também uma forma de buscar a compreensão dessa realidade.

Segundo Ferrara³, o conhecimento que se adquire sobre a cidade decorre de suas imagens e o significado que essas imagens adquirem através da percepção das pessoas, que seria o imaginário.

O significado criado pela unidade imagem/imaginário não é outro senão a real percepção da experiência urbana travestida no uso do espaço e seus lugares. O uso é o significado da experiência e sua manifestação consiste na apropriação do espaço construído⁴.

3 FERRARA, Lucrecia d'Alessio. Os lugares improváveis. In YÁZIGI, Eduardo. Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

4 Ibid., p. 117.

Para a autora, a imagem é um código urbano, é uma informação que possui apenas um significado, já o imaginário

[...] corresponde à necessidade do homem de produzir conhecimento pela multiplicação dos significados, atribuir significados a significados; suas produções não são únicas, mas se acumulam e passam a significar mais por meio de um processo associativo no qual um significado dá origem a um segundo ou terceiro e, assim, sucessivamente⁵.

Portanto, a imagem e o imaginário das pessoas são os elementos que, juntos, atribuem sentido aos lugares, através de sua apropriação.

Essas imagens geradoras e geradas pelo imaginário constituem os elementos de identificação dos lugares, porém, são signos, representações, mediações de forma e relações do homem com o espaço; entendê-las é indispensável para reconhecer os lugares e suas histórias e, sobretudo, identificar as percepções acionadas pela cidade e os significados que, no plano mais abstrato e geral do urbano, ela é capaz de sugerir à mente que procura interpretá-la como matriz de um fluxo contínuo de vivências.⁶

Partindo da idéia de que as cidades são formadas pela sobreposição de camadas do que existiu no passado e que a alma da cidade se encontra nas vivências do cotidiano, buscar os

vestígios desse passado e sua influência nesse cotidiano é uma forma de entendê-la, é o que Duarte⁷ chama de Rastros Urbanos.

Duarte⁸ propõe um método de entendimento da cidade e uma das formas desse entendimento é através de como ela é noticiada pelos meios de comunicação (reflexão) e como essas informações influenciam no imaginário das pessoas.

Outra forma é analisar o material publicitário de divulgação da cidade, para que se perceba o que seria a cidade desejada, mesmo que imaginariamente (projeção). Duarte⁹ chama essa análise de Cidade Comunicada. O trabalho utilizou parte desse método proposto pelo autor, como a análise de jornais e as entrevistas com a população¹⁰.

O presente trabalho utilizou como método, além de material bibliográfico, os percursos pelas cidades com conversas informais e a análise de artigos nos jornais locais das duas cidades. Para verificação de controle sobre as notícias e as formas com que elas eram divulgadas, buscou-se um jornal de circulação nacional, a Folha de São Paulo. Através desse jornal, foram feitas comparações com os jornais locais, sobre as temáticas e as formas de abordagem dos artigos, buscando-se a imparcialidade dos fatos.

O foco da pesquisa nos artigos recortou assuntos que abordavam o rio Tietê e aspectos considerados relevantes, como a poluição, o

7 DUARTE, Fabio. Rastros de um rio urbano: cidade comunicada, cidade percebida. Campinas: Revista Ambiente e Sociedade. São Paulo: Editora, 2006.

8 Idem.

9 Idem.

10 "Na análise da percepção das pessoas sobre o rio, não foram feitos questionários, como propõe o autor e sim entrevistas abertas com a população em diferentes ocasiões, seguindo o que foi proposto pelos professores na banca de qualificação".

5 Ibid., p. 118

6 Ibid., p. 124.

turismo, o abastecimento de água, o lazer, para que se pudesse entender a relação da população com o rio e sua importância e significado nesse contexto social.

Durante os percursos foram realizadas conversas informais não estruturadas com as pessoas. A idéia era que essas pessoas falassem com a maior naturalidade possível sobre os locais, sem que fossem influenciadas pela entrevistadora. Nos percursos em Salto¹¹, três dias deles foram feitos em companhia de uma moradora local, estudante e estagiária no Museu de Salto, no ano de 2005. As conversas com os moradores locais somam-se 60 pessoas e 10 comerciantes. Mesmo no domingo e no feriado em que se esteve percorrendo a cidade, não foi encontrado nenhum turista.

Em Barra Bonita o procedimento foi o mesmo, porém, como a cidade oferece o passeio turístico pela eclusa, ele foi feito em dois finais de semana¹², onde se estabeleceu conversa com os turistas dentro do barco. Em uma outra ocasião, os turistas foram abordados na Praça do Artesanato, após deixarem o barco, a intenção foi de conhecer as impressões dos mesmos sobre a cidade. No total soma-se 60 turistas entrevistados no passeio de barco e mais 15 no Hotel Estância Barra Bonita. Conversas também foram feitas com 30 moradores locais e mais 15 comerciantes.

Para dar suporte à pesquisa, é apresentado no capítulo 1 "Turismo e Lazer" o referencial teórico com abordagens conceituais sobre o turismo e o lazer, e a forma como se pensa a temática no presente trabalho, através de sua dimensão lúdica.

No capítulo 2, "Água e Paisagem no Turismo e Lazer", é mostrada a forma como se pensa a paisagem no trabalho e as implicações da água e da natureza para as atividades de turismo e de lazer.

O capítulo 3 apresenta o Médio Tietê, região onde estão inseridos os dois municípios em estudo, Salto e Barra Bonita, que formam os dois últimos capítulos da dissertação.

O capítulo 4 "Salto" e 5 "Barra Bonita", apresentam as cidades, suas formas de usos de lazer e turismo e suas relações com suas populações, além das análises nos jornais. Através dessas análises nos jornais, de percursos e entrevistas abertas com a população chegou-se a conclusão de que, mesmo tendo em comum o rio Tietê, os usos, a percepção e as relações são muito diferenciados nas duas cidades.

11 "Os dias de percursos em Salto: 15/04/05, 12/05/2005, 17/07/05, 02/11/05, 15/03/2006, 27/06/06, 06/03/07, 07/03/07".

12 "Os dias de percursos em Barra Bonita: 09 e 10/12/05, 18/04/06, 20 e 21/05/06, 22 e 23/07/06, 17 e 18/12/06, 22/01/07, 12/02/07".